

ROSKAM, Geert, *Plutarch. New Surveys in the Classics No. 47*, Cambridge, Cambridge University Press, 2021. vi+211 pp. ISBN: 9781009108225.

Ao longo de 166 páginas, G. Roskam apresenta um guia da obra de Plutarco, num assinalável esforço de síntese e sem sobrecarregar excessivamente a narrativa com anotações. Estruturado em sete capítulos, com subdivisões internas e com conclusões parciais, a leitura deste livro é agradável e fluida, apesar da quantidade e diversidade de informação sobre o *corpus plutarcheum*.

No Capítulo I (Plutarch's Life), sintetiza-se a biografia de Plutarco, desde as origens até à fase final da sua vida, passando pelas viagens que realizou, de Atenas a Roma, os amigos com quem manteve relações próximas, e a forma como os contactos, em particular, com a elite romana poderão ter condicionado a sua produção literária, numa época em que a Grécia permanecia sob o domínio romano. A partir de fontes da própria obra de Plutarco, descreve-se o seu percurso, entre a dimensão local e a global, realçando-se que, só depois da sua morte, as biografias e os tratados morais viriam a ganhar notoriedade. Só na parte final deste primeiro capítulo Roskam aborda, de forma muito sumária, o tema da receção da obra de Plutarco (p. 16).

Entre os Capítulos II, III e IV (Looking for the Truth: Plutarch as an Open-Minded Platonist; Learning in Abundance: The Ramifications of Plutarch's Erudition; The Complicated Path to Virtue: Plutarch's Ethical Thinking), Roskam detém-se, em diferentes perspetivas, no tema que mais ênfase tem neste livro: a dimensão filosófica da obra de Plutarco, que se manifesta de forma especial nos *Moralia*. Realça-se o talento especial para a problematização dos assuntos, ou seja, em vez de se apresentar a ideia ou o conceito mais correto ou próximo da verdade, Plutarco prefere desenvolver uma filosofia baseada na *zetesis*, muitas vezes com uma estrutura dialógica ou em forma de *problemata*. Deste modo, tem a audiência acesso

a diferentes formas de olhar a virtude ou o vício, os valores, a *paideia*, a escatologia ou o divino, podendo aderir ou não a uma dessas teorias. Plutarco é, sem dúvida, um autor de mente aberta e, sobretudo, procura abrir a mente de quem o lê. Entre *logos* e *mythos*, Plutarco apresenta e aprofunda um moralismo zetético (expressão várias vezes repetida neste livro). Neste âmbito, Roskam salienta a dependência do pensamento de Plutarco em relação ao platonismo, além de apontar as críticas que são feitas ao estoicismo e ao epicurismo. Mais do que uma filosofia inovadora, Plutarco desenvolve uma síntese filosófica com uma metodologia criativa e que estimula o pensamento. Lança, desta forma, fundamentos sólidos de um estilo de vida direcionado para a verdade, a virtude e uma forma positiva de encarar as diversas circunstâncias que os indivíduos enfrentam nas suas atividades públicas e privadas. Ao discorrer sobre estes assuntos, Plutarco demonstra ser um polímata, com um conhecimento enciclopédico (cf. *Quaestiones convivales*, *Quaestiones Graecae* ou *Quaestiones Romanae*), muitas vezes recorrendo a fontes históricas. Neste conjunto de três capítulos, Roskam recorre, sobretudo, aos *Moralia*, para enfatizar a tendência moralizante e ética de Plutarco, que considera um ‘terapeuta moral’ (em especial, pp. 64-71) por aplicar métodos psicoterapeutas à *diagnosis* da natureza humana. Entre o relato de acontecimentos políticos ou militares, Plutarco inclui paradigmas morais que visam a (auto)reflexão, apontando hipóteses, mas deixando total liberdade aos seus leitores. Por conseguinte, os tratados, tal como as biografias, têm um elevado valor didático e, se tivermos em conta, especificamente, os tratados políticos, percebe-se a intenção de contribuir para a concórdia social das *poleis*. Na base da sua análise, Roskam descreve Plutarco como um moralista, com um valioso pensamento ético, que constrói uma metodologia filosófica que questiona as ideias e os conceitos, de forma genuína.

Para o Capítulo V (History as Matter for Philosophy: The *Parallel Lives*) reserva Roskam a análise das narrativas biográficas, uma fonte inesgotável de informações históricas. Descrevendo, sucintamente, os diferentes retratos que compõem as biografias de gregos e romanos, sem dedicar especial relevo ao facto de por vezes a ordem ser inversa (romano-grego), considera Roskam que a intenção moral é também evidente nas biografias (cf. *Aem.* 1.1-2; *Per.* 1.3-4). Sem negar o valor histórico de cada biografia, ou mesmo a intencionalidade pragmática de Plutarco, sublinha que tudo isso está subordinado ao pensamento ético. Mesmo quando explana o paralelismo biográfico e a intenção de Plutarco, Roskam considera que o

objetivo central não é definir uma identidade grega e romana, mas “should primarily be seen in the context of the zetetic moralism of the *Parallel Lives*” (p. 96). Parece-nos excessivo, e até redutor, interpretar o paralelismo apenas sob a perspetiva moral, sem se valorizar uma leitura cultural mais abrangente, tendo em conta que Plutarco coloca, de forma sistemática, a vida de gregos e romanos em paralelo. Ainda que as biografias sejam, de facto, um caleidoscópio de paixões ou sentimentos humanos (p. 100), algumas páginas depois, Roskam aponta como um dos méritos de Plutarco a capacidade de equilibrar o moralismo com o criticismo histórico. Acresce que as biografias são também peças literárias, com valor retórico, que potenciam a intertextualidade e a relação com a Segunda Sofística.

De seguida, no Capítulo VI (A Close Encounter with the *Parallel Lives*: Two Case Studies), apresenta um exercício de análise com dois pares biográficos: Temístocles-Camilo e Sertório-Éumenes. Embora se compreenda que não caberia neste livro a análise de mais pares biográficos, nota-se a ausência de uma melhor justificação para a seleção destes pares e não de outros. Identifica os principais elementos das biografias e a forma como o *ethos* se opõem, percebendo-se um ascendente na narrativa dos heróis Temístocles e Sertório. Com carreiras militares intensas e com atitudes diferentes perante situações políticas com alguma complexidade, estas vidas também demonstram que a história se pode repetir, mas com diferentes variações. Além disso, sobretudo no caso de Sertório, explora-se a questão filosófica da mudança de carácter, que não resulta de um momento específico de formação, mas das experiências que vivenciou. Um outro tema relevante nestas biografias, como em outras, é a precariedade da lealdade em momentos de necessidade, que constitui um teste para quem lidera e cuja reflexão também se encontra nos tratados políticos. Para Roskam, resulta evidente que Plutarco tinha a intenção de refletir sobre os valores morais dos heróis a partir da narrativa de acontecimento históricos, nomeadamente sobre a *proairesis* em momentos decisivos e muitas vezes adversos.

No Capítulo VII (Reason as a Mystagogue: Plutarch's View of God), a encerrar este livro, Roskam concentra-se numa temática que tem sido muito abordada nos últimos anos pela comunidade científica: Plutarco e a religião. São descritos os seguintes temas neste último capítulo: a noção de deus e de divino; o monoteísmo e o ateísmo; o conceito de demiurgo; conceção tradicional de religião face a uma visão mais inovadora; a influência platónica ou de outras fontes, como a egípcia, na definição da religião e dos seus princípios em Plutarco; o divino e o *patrios pistis*; a alma e o

*post mortem*. Por esta síntese se constata que são várias as perspectivas abordadas e que também este assunto tem uma dimensão filosófica, em parte já explorado no Capítulo II.

Temos a salientar que, na maioria dos casos, as afirmações ou constatações remetem para passos concretos da obra de Plutarco, havendo uma preferência pelos tratados morais. Além disso, a fundamentação é feita com recurso a bibliografia atualizada, na sua maioria em língua inglesa, que ocupa mais de 30 páginas. Sobretudo para os leitores menos familiarizados com a obra do polígrafo de Queroneia, a listagem das *Vidas* e dos *Tratados Morais* é muito útil, bem como o índice de passos.

Como seria expectável, esta obra não tem a intenção de aprofundar teorias inovadoras sobre a obra de Plutarco. Cumpre plenamente o seu objetivo de apresentar a um leitor comum a diversidade temática da produção literária de um autor que viveu sob o domínio do império romano. Talvez de forma excessiva, Roskam tende a fazer uma análise filosófica dos textos, secundarizando o valor histórico ou o efeito que as suas palavras poderiam ter na audiência. Refletir para Plutarco seria certamente fundamental, mas é necessário concretizar a ideia na prática social e política, como se comprova pela sua argumentação, tanto nas biografias, como nos tratados morais. Outro assunto que poderia ter sido mais explorado, até para suscitar maior interesse por parte dos leitores, é o da pervivência e da receção da obra de Plutarco.

**JOAQUIM PINHEIRO**

Universidade da Madeira

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

pinus@uma.pt

orcid.org/0000-0002-5425-9865